

OVISA

Orientação para Vivência Sacramental

Núcleo São Joaquim - Lorena-SP / REGIONAL I

REUNIÃO DE GRUPO DE PERSEVERANÇA

Acolhida / Animação e Boas Vindas

Oração Inicial - Vinde Espírito Santo



TEMA: **Paternidade-maternidade, participação na criação**

Leitura Bíblica: “Yahweh Deus disse: ‘Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda...’. Da costela que tirara do homem, Yahweh Deus modelou uma mulher e a trouxe ao homem. Então o homem exclamou: ‘Esta sim, é osso de meus ossos e carne de minha carne! Ela será chamada mulher, porque foi tirada do homem!’” (Gn 2,18.22-23).

Reflexão: **A nossa imagem e semelhança**

O matrimônio e o amor conjugal por sua própria índole se ordenam à procriação e educação dos filhos. Aliás, os filhos são o dom mais excelente do matrimônio e constituem um benefício máximo para os próprios pais. Deus mesmo disse: “Não convém ao homem ficar sozinho” (Gn 2,18), e “criou de início o homem como varão e mulher” (Mt 19,4), querendo conferir ao homem uma participação especial em sua obra criadora, abençoou o varão e a mulher dizendo: “crescei e multiplicai-vos” (Gn 1,28). Assim, os cônjuges sabem que são cooperadores do amor de Deus Criador e como que seus intérpretes. Tal colaboração não se refere apenas às leis da biologia; mas pretende sobretudo sublinhar que, na paternidade e maternidade humana, o próprio Deus está presente de um modo diverso do que se verifica em qualquer outra geração “sobre a terra”. Efetivamente, só de Deus pode vir aquela “imagem e semelhança”, que é própria do ser humano, tal como aconteceu na criação. A geração é a continuação da criação.

Colaboradores de Deus

Trata-se pois de certa participação da pessoa humana no domínio de Deus que manifesta também a específica responsabilidade que lhe está confiada no referente à vida propriamente humana. Essa responsabilidade atinge o auge na doação da vida através da geração por obra do homem e da mulher no matrimônio. Ao falar de uma “participação especial” do homem e da mulher na “obra criadora” de Deus, o Concílio Vaticano II pretende pôr em relevo como a geração do filho é um fato não só profundamente humano mas também altamente religioso, enquanto implica os cônjuges, que formam “uma só carne” (Gn 2, 24), e simultaneamente o próprio Deus que se faz presente. Precisamente nesse papel de colaboradores de Deus, que transmite a sua imagem à nova criatura, está a grandeza dos cônjuges, dispostos “a colaborar com o amor do Criador e Salvador, que por meio deles aumenta cada dia mais e enriquece a sua família”. Assim o homem e a mulher, unidos pelo matrimônio, estão associados a uma obra divina: por meio do ato da geração, o dom de Deus é acolhido, e uma nova vida se abre ao futuro. Mas, uma vez realçada a missão específica dos pais, há que acrescentar: a obrigação de acolher e servir à vida compete a todos e deve manifestar-se sobretudo a favor da vida que está em condições de maior fragilidade. Aquilo que for feito a cada um deles é feito ao próprio Cristo (cf. Mt 25,31-46).

Reflexões do dirigente: Diálogo

- 1 - O que quer dizer ser colaboradores de Deus?
- 2- Há uma responsabilidade própria dos pais? Qual é ela?
- 3 - Além dos pais, quem mais participa dessa responsabilidade?

AVISOS E COMUNICADOS DO MOVIMENTO E DA IGREJA

PROPÓSITO:

/ Fonte Manual Vivendo o OVISA

MARCAR A DATA DO PRÓXIMO ENCONTRO DE PERSEVERANÇA.